



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ESPANHOL E A PRÁTICA DE ESTÁGIO EM MATO GROSSO

Job Lopes (UNEMAT)¹
Jerusa Alencar (UNEMAT)²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo abordar a importância do ensino de espanhol e sua prática através do estágio na formação de professores de licenciatura em Letras. Apresentando as questões que envolvem o ensino de língua, em especial o prosseguimento do ensino de língua espanhola no estado de Mato Grosso. Por fim, apresentaremos a experiência de estágio de espanhol em uma escola estadual da cidade de Rondonópolis e as respectivas considerações acerca da prática de ensino.

Palavras-chave: Estágio. Língua Espanhola. Ensino. Experiência. Mato Grosso.

Abstract: This article aims to address the importance of teaching Spanish and its practice through the internship in the training of teachers of Letters. Presenting the issues involving language teaching, in particular the continuation of Spanish language teaching in the state of Mato Grosso. Finally, we will present the experience of Spanish internship in a state school in the city of Rondonópolis and the respective considerations about teaching practice.

Keywords: Internship. Spanish Language. Teaching. Experience. Mato Grosso.

1. Introdução

Ocupando a posição de quarto idioma mais falado no mundo, contabilizando os falantes não-nativos, a língua espanhola sobe ainda mais no ranking se contada a partir dos falantes nativos, ficando em segundo lugar, somente abaixo do mandarim. Com esse saber já seria suficiente para garantir a importância de tal língua e suas influências. Contudo, na realidade o que acontece é um pouco diferente, ao invés de ter sua valorização, é na maioria das vezes inferiorizado o seu ensino e colocado sempre em comparação com a língua inglesa.

No Brasil, o ensino de Espanhol nas escolas públicas, passou por dificuldades desde sua implementação, principal fator até a atualidade. O que vemos na trajetória de implementação do espanhol no país é uma inconstância. O maior marco de ensino de espanhol nas escolas foi a conhecida lei 11.161/2005, sancionada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, que foi projetada desde 2000, pelo deputado Átila Lira. A lei conhecida como “Lei do Espanhol”, prevê

¹ Professor do curso de Letras da UNEMAT – campus de Alto Araguaia. Doutor em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). jobliteratura@hotmail.com

² Graduanda em Letras – português/espanhol pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia, Núcleo Pedagógico de Rondonópolis. E-mail: jerusasgalencar@gmail.com.



a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Espanhol para as escolas nas turmas de ensino médio e facultativa para o ensino fundamental. Porém, em 2017, seguindo o modelo apresentado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), foi aprovada a Lei 13.415/2017 que revogava a anteriormente citada. Dessa forma, o ensino de espanhol foi novamente colocado de escanteio e retirado a sua obrigatoriedade nas escolas do país, deixando somente o Inglês como língua ofertada. Assim, somente algumas escolas, dessas principalmente privadas, continuaram com a disciplina. Desde então, segue-se uma luta educacional para a conscientização da importância do ensino de espanhol no Brasil e a valorização da língua, ficando popularmente conhecida nacionalmente como “Movimento Fica Espanhol”.

Nesse contexto, torna-se cada vez mais valioso a formação de profissionais de Espanhol, ou seja, a abertura de cursos de Licenciatura em Letras com habilitação em língua espanhola e respectivas especializações. Esse é um dos primeiros passos para a valorização do ensino da língua espanhola no Brasil, pois vê-se, cada vez mais a necessidade que o país têm em ter o conhecimento do idioma, dado que é vizinho de países em sua maioria falantes de espanhol. Principalmente estados como o Mato Grosso, que fica localizado próximo a Bolívia.

Outro ponto fundamental, e o que iremos dar enfoque no presente artigo, são os estágios e sua importância no processo de formação de professores, nesse caso, o estágio de espanhol na grade de ensino das licenciaturas em Letras. Assim, o trabalho será organizado primeiramente destacando a importância do estágio de espanhol, depois passaremos para uma abordagem mais específica tratando do ensino dessa disciplina no estado de Mato Grosso e por fim, como está atualmente o ensino-aprendizagem de Espanhol em Rondonópolis (MT) destacando a experiência de estagiário em uma escola da rede estadual da cidade.

2. A importância do estágio de espanhol no curso de letras

O disciplina de Estágio Curricular Supervisionado está presente na grade de ensino de alguns cursos, principalmente os de Licenciaturas. No caso da Licenciatura em Letras, pode ocorrer mais de um, devido algumas universidades ofertarem capacitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. O estágio no curso de Letras tem como objetivo integrar os ainda licenciandos no mundo escolar, capacitando-os para sua futura profissão.





O estágio é essencial para a formação dos graduandos. Os mesmos precisam compreender que “o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 29). Dessa forma, propiciando experiências antecipadas aos estudantes estagiários, ocasionando em um melhoramento de sua performance posterior. Na Universidade do Estado de Mato Grosso, por exemplo, a disciplina de estágio no curso de Letras tem como objetivos:

I. Oportunizar ao acadêmico/estagiário a vivência de situações de experiência profissional e de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de reflexão. **II.** Propiciar ao acadêmico/estagiário condições de autonomia, com o intuito de contribuir para sua formação profissional; **III.** Viabilizar aos acadêmico/estagiários a reflexão sobre a prática profissional para que se consolide a formação do professor da Educação Básica; **IV.** Oportunizar aos acadêmico/estagiários o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, políticas e humanas, necessárias à ação docente; **V.** Proporcionar aos acadêmico/estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão; **VI.** Possibilitar aos acadêmico/estagiários o exercício de conteúdos aprendidos no respectivo curso de Licenciatura Plena, repensados de acordo com o campo de estágio; **VII.** Possibilitar aos acadêmico/estagiários momentos de reflexão sobre as situações-problema nos ambientes escolares e não escolares. **VIII.** Oportunizar aos acadêmico/estagiários a vivência da prática pedagógica na Educação Básica, levando em consideração os contextos socioculturais. (UNEMAT, p. 01-02, 2012).

Assim, os estagiários entram em contato direto com o ambiente escolar e suas peculiaridades. Sabemos que existem inúmeros desafios e dificuldades a serem enfrentadas dentro e fora da sala de aula, porém, quando pensamos em ensino de língua estrangeira ou adicional, isso tende a ser um pouco mais predominante. Devido ao fato de que passamos pelas mesmas situações que o ensino de outras disciplinas têm, porém, além dessas por se tratar de algo que não faz parte do cotidiano dos alunos. Através do estágio de espanhol observamos essas dificuldades que os professores enfrentam, e com eles aprendemos a como contorna-las.

O estágio é dividido em dois momentos, o de observação e o de regência. O primeiro, na verdade é para que os discentes graduandos entre aos poucos na rotina escolar, através da observação das aulas dos professores. Depois passando para o estágio de regência, os acadêmicos terão que ministrar suas primeiras aulas, somente com a supervisão do professor.



O discente nesse momento tem muito mais autonomia e a oportunidade de efetivar seus conhecimentos adquiridos na graduação e através das observações anteriores. Assim, ele passa a realmente a praticar tudo o que aprendeu e ainda a conhecer o que é necessário ser modificado ou mesmo adquirido, para seu melhor desempenho, frente as rotinas escolares, que acontecem fora do alcance acadêmico, por se tratar de uma profissão social.

Tratando do estágio de espanhol na fase da regência, é imprescindível ter a consciência de que é necessário primeiramente instigar o aluno para a importância do ensino da língua espanhola, pois muitos deles não veem seu valor. Outro ponto, é a oportunidade de se trabalhar com diversas metodologias, ou seja, se tornar um profissional diversificado, pois o ensino de língua exige isso. É necessário saber as necessidades de cada turma para que se elabore e determine metodologias e abordagens do ensino específicas para o maior aproveitamento das aulas, tanto em relação a aprendizagem dos alunos, quanto ao fato de que a disciplina de Espanhol tem poucas horas na grade, sendo somente uma aula por semana.

Outro fator particular ao estágio de língua espanhola é que muitos discentes estagiários ainda não sentem segurança e domínio para falar em outro idioma. Isso acontece por que o ensino de línguas como um todo é muito precário ainda, podemos ver por sua história de desvalorização e isso ocasionou uma despreparação na formação de professores de língua estrangeira/adicional. Tendo sua formação muitas vezes pautadas somente de uma forma tradicional, focados na gramática e na escrita, não trabalhando assim, destrezas da língua, como a prática oral e auditiva. Isso é um dos grandes problemas do ensino de língua, e se tratando do espanhol, esse fator é mais conflitante, devido principalmente a carência de uma melhor formação. Assim, os estágios e programas como PIBID e Residência Pedagógica, que são políticas recentes, são extremamente necessárias, pois através deles possibilitam uma melhor capacitação profissional.

3. O ensino de língua espanhola em Mato Grosso

O estado de Mato Grosso, localizado em uma região ao leste da Bolívia, tem relação diretas com países hispânicos. Assim, têm-se a maior justificativa para a propagação do ensino de espanhol, por fatores turísticos e econômicos. Após a lei 11.161/05, o estado se tornou um dos primeiros a ofertarem a disciplina de Espanhol do Brasil, devido a essa



influência. Na época “das 633 escolas estaduais de Mato Grosso, 331 oferecem Ensino Médio e dessas apenas 89 possuem a disciplina de Língua Espanhola na grade curricular” (FERREIRA, 2006). Além de ter sido um dos locais em que se teve a presença de colonizadores espanhóis. Todas essas evidências ocasionaram marcas na cultura do estado.

Em Mato Grosso, a partir dos dados da SEDUC/MT (Secretaria de educação), a língua espanhola está presente nas escolas públicas do estado a partir do ensino fundamental II (6^a ano ao 9^a ano), de forma opcional, ou seja, cabe a escola decidir se a língua fará parte da grade curricular ou não. Dessa maneira, nem todas as escolas do estado, ofertam o espanhol, uma vez, que a escola tem autonomia em ter 1 aula de Língua Espanhola e 1 aula de Língua Inglesa, no ensino fundamental II ou 2 aulas de Língua Inglesa. Muitas escolas, consideram o maior número de aulas, um fator determinante para que os alunos aprendam a língua com mais eficácia, já que uma única aula comprometeria o aprendizado dos estudantes nas duas línguas.

Na etapa do Novo Ensino médio, as escolas públicas de Mato Grosso, não tem uma disciplina denominada Língua Espanhola, o que se observa é a ausência da língua e uma opção dos professores de espanhol trabalharem o conteúdo de uma forma diversificada na disciplina de Eletiva de Linguagem e suas tecnologias, caso a escola tenha um professor de Espanhol efetivo, com base nos dados da SEDUC/MT de 2022. Dessa forma, limita-se ainda mais o ensino da língua, pois não há docentes de Língua Espanhola suficientes em toda rede pública do estado.

O que pode ser analisado é que não há políticas educacionais efetivas no estado, que possam valorizar a disciplina de Língua Espanhola. Ela é abordada de forma opcional em todas as etapas da educação básica, não está presente de forma obrigatória na grade curricular, como língua inglesa. Reflexo de uma política nacional, que exclui o espanhol em detrimento do inglês. O que dificulta também o aprendizado da língua, é a ausência da disciplina em várias escolas, o que possibilita que o estudante inicie os estudos em uma unidade e não prossiga em outra, por falta da obrigatoriedade do ensino.

Atualmente podemos perceber a carência do ensino de espanhol no estado e as poucas formações de professores da disciplina. Desde de a falta de cursos de licenciatura em língua espanhola e especializações até o desaparecimento, principalmente depois das últimas leis, da disciplina no currículo escolar. Assim, vê-se poucas escolas que ainda mantêm o ensino de Espanhol e dessas, ainda menos as que ofertam no ensino fundamental II. No caso de



Alto Araguaia, a situação se agrava pois, não existem atualmente nenhuma escola que ofereça a disciplina de Língua Espanhola, mesmo havendo formação de professores licenciados em Letras com habilitação em espanhol. Estes quando passam pela disciplina de estágio em sua graduação são obrigados a criar, juntamente com seus professores, projetos de extensão para efetivar suas práticas de estágio.

Existindo ainda uma parcela de pessoas que se interessam pela área, muitos preferem realizar suas devidas formações em outros países, devido a carência que existe no estado, com a falta e precariedade delas. É fato que ao longo dos anos isso tem mudado, com o crescimento do movimento Fica Espanhol, porém a transformação desse cenário é ocorrida a passos lentos devido toda uma história de problemas e falhas no ensino.

Na cidade de Rondonópolis, localizada a 215km de Cuiabá (capital de Mato Grosso), poucas escolas da rede estadual de ensino tem em suas grade curriculares a disciplina de espanhol, essas por maioria optam por oferta-la somente no Ensino Médio. As escolas privadas ainda permanecem a língua sendo ensinada. Todas essas escolas mediadas pelo material apostilado, deixa a cargo professor trazer para a sala de aula atividades diferentes para o ensino de línguas. Entretanto, o que mais ouve-se dos alunos é que os professores limitam-se as atividades e conteúdo dos livros didáticos. Isso acaba por sua vez, no desânimo dos alunos quanto á aprendizagem de uma língua estrangeira. Outro ponto, em que tem-se a observação dos alunos é de que muitas vezes as aulas ficam apenas na parte de gramática, fator que causa o desinteresse deles.

Esses fatos geralmente são vistos de forma geral no país, não somente no estado. Porém, a raiz desses problemas está diretamente relacionada à formação de professores e somadas aos poucos incentivos do Estado aos profissionais da educação, gerando desmotivação no próprio professor. Outro ponto a se considerar para a maior valorização da língua e especialização de profissionais de espanhol no estado é o fato de que a cada ano tem crescido o número de estudantes e moradores venezuelanos, colombianos, dentre outros, fazendo necessário ainda mais a aprendizagem do idioma.

4. O estágio de espanhol no ensino fundamental em Rondonópolis/MT



Como requisito para a prática do curso de Letras – com habilitação em língua espanhola ofertado pela UNEMAT – Núcleo Pedagógico de Rondonópolis, era necessário realizar a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II. O primeiro tratando da etapa de observação e o segundo a regência de aulas. Para a última, foi escolhida a Escola Estadual La Salle, na qual é fruto de uma parceria dos colégios lasallistas com o estado, para a realização das regências nas aulas de Espanhol. Foi-se optado a referida escola devido ao fato de que ofertam a disciplina de Espanhol, desde o ensino fundamental II até o ensino médio, característica não tão comum entre as escolas e gerando maiores experiências ao estágio.

O estágio foi realizado em uma turma de 8ºano do ensino fundamental. Assim, começando pelo planejamento das aulas, que seriam duas, ou seja, uma em cada semana, foi realizado o plano onde teria que trabalhar com o tema “Los alimentos”, conforme selecionado pelo professor da disciplina da escola, ou seja, apresentar o vocabulário. Isso porque após um longo período sem aulas presenciais, devido a pandemia da Covid-19, os alunos do oitavo ano ainda não tinham aprendido muitos conteúdos da disciplina, pois nem todos acompanhavam as aulas virtuais. Por isso, houveram atrasos no ensino, principalmente em relação ao Espanhol. Assim, foi necessário apresentar-lhes primeiramente questões mais básicas como atividades relacionadas ao vocabulário em espanhol.

A primeira aula foi realizada a apresentação do conteúdo e os alunos começaram a realizar as atividades de fixação entregues. Já determinado pelo professor efetivo da escola, além disso, observou-se que muitos estudantes, utilizavam os celulares para pesquisas na internet, facilitando as atividades. Os alunos do oitavo ano, não conseguiram concluir todas as atividades durante a aula, uns por falta de tempo adicional e outros porque ficaram conversando com seus colegas, assim ficando para a aula posterior, que aconteceria somente na outra semana.

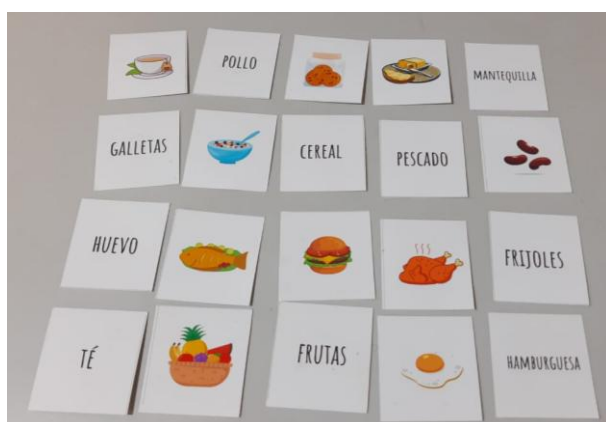
Para a segunda regência, foi organizada uma dinâmica conhecida como “Jogo da Memória”, onde os alunos teriam que formar pares correspondentes (figura e nome da figura), na tentativa de trazer uma proposta mais interativa, diferenciando a forma como os alunos aprendem. Foi então formados grupos e após a correção das atividades da aula anterior, começaram as brincadeiras. O jogo consistia em figuras e seus nomes, um em cada carta, obedecendo a regra do jogo de virarem as cartas, somente duas vezes cada um, na tentativa de encontrar seu par. Por fim, os alunos em sua maioria conseguiram formar os pares, porém,



durante a dinâmica houveram algumas interrupções acerca do comportamento dos alunos, pois estavam muito dispersos. No entanto, a finalidade foi alcançada e eles conseguiram aprender mais dos costumes culinários e dos vocábulos dos alimentos em espanhol.

A ideia de trazer uma dinâmica para a aula partiu do professor de estágio, justamente nos ensinando a trazer outros elementos para a sala de aula como o intuito de tornar a aula mais participativa. É válido ainda dizer que no início, antes das regências, ficamos (grupo de estagiárias), um pouco receosas enquanto nossa performance nas aulas com relação ao nosso próprio conhecimento e léxico da língua espanhola, devido ser nossas primeiras aulas de espanhol.

Entretanto, entendemos que isso era normal e que na verdade para de superar as inseguranças era necessário a prática e era exatamente o que iríamos fazer. Cada estagiária ficou com uma turma do professor da escola, e cada uma por fim tinha uma experiência e aprendizado a contar. Seja no ensino fundamental ou no ensino médio (devido duas ficarem em turmas do fundamental e outras duas ficarem com turmas do médio). Após as experiências de regências, pode-se superar esses sentimentos de insegurança e nos mostrou que somos capazes de continuar nessa batalha que é o ensino de língua estrangeira.



Fonte: material produzido pela estagiária e desenvolvido com os alunos.

5. Considerações finais

O ensino de língua espanhola ainda continua sendo coberto de nuances, com dificuldades e desafios, internos e externos ao trabalho em sala de aula. A sua importância tem que ser debatida mais vezes, até conseguirmos com que verdadeiramente entendam seu valor.





Questões relacionadas a formação de professores ainda continuam com falhas e carências, mas nos tranquiliza um pouco saber que aos poucos tem-se construído pequenos vislumbres de melhoras. A disciplina de Espanhol tem que voltar a ser obrigatória, não somente no Ensino Médio, mas também nos anos finais do ensino fundamental. O fato do espanhol ser uma das línguas mais faladas no mundo, e ser a língua dos países vizinhos do Brasil, e especificamente ser a língua do país vizinho de Mato Grosso, Bolívia, a importância do seu conhecimento, precisa ser colocada em pauta como prioridade na educação do estado.

Tratando-se do estágio, sua prática ainda é fundamental para aqueles que o realizam, pois nos levam a experiências que só seriam vividas depois da licenciatura, e o importante dele é justamente isso, proporcionar vivências e aprendizados anteriormente às efetivas práticas. Ter a oportunidade de estar à frente de uma sala e realizar uma regência é uma experiência única e especial para os alunos de licenciatura e se torna fundamental para auxiliar o trabalho dele como futuro docente, pois o ajuda ver seu aprendizado na prática e como pode aperfeiçoar sua didática e metodologias. Com a prática foi possível observar as dificuldades no ensino que muitas vezes apresentam desafios para além de nossas formações profissionais.

No início, foi observado uma certa dificuldade em relação ao trabalho na sala do 8º ano devido os alunos se dispersarem em conversas e acabarem não prestando atenção na explicação do conteúdo, mas essa experiência logo propiciou uma reflexão sobre como trazer para sala de aula atividades que integrem o aluno ao conteúdo de forma dinâmica e consciente, e que as vezes é necessário mudar nossa didática para ter um maior e melhor aproveitamento do conteúdo.

Analisando a prática de estágio como um todo vê-se que resultou de forma positiva, que mesmo com algumas mudanças de rota – como a preparação de mais conteúdo e devido à falta de tempo acabar não os trabalhando, pois temos somente uma aula de espanhol durante a semana – foi efetivado as regências com sucesso. Por fim, o que aprendemos é isso: que o ensino muitas vezes não é fácil e é necessário mudar algumas vezes para podermos ter melhores resultados, e o mais importante: continuar a luta para a valorização e obrigatoriedade do espanhol nas escolas.

Referências bibliográficas



FERREIRA, Soraia. **Governo se prepara para oferecer Língua Espanhola nas escolas estaduais.** CGE: Controladoria Geral do Estado. 2006. Disponível em: http://www.cge.mt.gov.br/noticias?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=http%3A%2F%2Fwww.controladoria.mt.gov.br%2Fnoticias%3Fp_auth%3DEC7JHKHZ%26p_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D1%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_state_rcv%3D1&_101_assetEntryId=979293&_101_type=content&_101_groupId=21013&_101_urlTitle=governo-se-prepara-para-oferecer-lingua-espanhola-nas-escolas-estaduais&inheritRedirect=true. Acesso em: 10 dez. 2022

PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Maria. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Amanda Santos da. **O ensino do espanhol no Brasil entre o querer e o realizar.** Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3174/1/PDF%20-%20Amanda%20Santos%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

SILVA, Neyva Sofia Magalhães da; TRAMALLINO, Carolina Paola. **O ensino do idioma espanhol pós-BNCC e reforma do ensino médio:** seus impactos na carreira de letras e nas relações do brasil com seus vizinhos. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/hispanistas/2020/TRABALHO_COMPLETO_EV143_MD8_SA101_ID274_05062020095939.pdf. Acesso em: 05 de dez. 2022.

SOUZA, Tassiana Quintanilha de; OLIVEIRA, Denise da Silva. **A inclusão da língua espanhola na educação brasileira.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/tassi_art.pdf. Acesso em: 05 de dez. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Resolução n° 029/2012/CONEPE.** Cáceres/MT, 03 de junho de 2012.

